Ano XVIII — Fátima, 13 de Outubro de 1939 — N.º 205

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Emprêsa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis

A PEREGRINAÇÃO DE SETEMBRO, 13

Como sucede quási sempre, a peregrinação de Setembro do corrente ano foi caracterizada por concurso menos numeroso de fiéis.

Tal facto é devido certamente, pelo menos em grande parte, à circunstância de a peregrinação dêsse mês ficar intercalada entre duas peregrinações importantes, de concorrência extraordinária: a diocesana de Leiria em Agôsto e a segunda nacional em Outubro.

Todavia, os automóveis e caminhetas que estacionavam nas imediações da Cova da Iria e que tinham conduzido ao Santuário da Fátima pessoas de vários pontos do país contavam-se por centenas.

* * *

A procissão das velas, na véspera à noite, realizou-se com a maior ordem e devoção, embora sem a imponência do costume. No entanto, milhares de velas iluminavam o vasto recinto das aparições, reflectindo-se nas nuvens, em larga nesga do céu, o seu clarão avermelhado.

Durante a tocante cerimónia da adoração geral do Santíssimo Sacramento, solenemente exposto no altar exterior da Basílica, rezou-se o têrço dos mistérios dolorosos, tendo feito a meditação dos respectivos mistérios, nos intervalos das dezenas, o rev. dr. Galamba de Oliveira.

Fizeram a sua hora de adoração privativa as peregrinações de Sintra e Sobral da Lagoa das 2 às 3 horas, a das Filhas de Maria de Sandim (Pôrto) das 3 às 4, a de S. Martinho da Covilhã das 4 às 5 e as da Serra de Tomar e Vila Frescaínha (Barcelos) das 5 às 6.

Celebrou a Missa da Comunhão geral, às 6 horas, o rev. dr. António Antunes Borges, antigo vice-reitor do Colégio Português em Roma e actualmente professor no Seminário de Leiria.

Nossa Senhora da Fátima, celebrou a Missa dos doentes o rev. Cónego dr. Manuel Nunes Formigão, reitor do Seminário de Bragança. Do lado do Evangelho assistiram ao Santo Sacrifício os Ex.mos e Rev.mos Senhores Arcebispo de Évora e Bispo de Leiria. A *Schola cantorum* do Seminário de Leiria executou alguns cânticos apropriados que foram acompanhados a *harmónium*.

Depois do Evangelho, subiu ao púlpito o Venerando Prelado de Leiria que publicou oficialmente a *devoção dos cinco sábados* revelada pela Santíssima Virgem à Irmã Maria Lúcia de Jesus, na ocasião em que fazia o seu noviciado no Instituto de Santa Doroteia.

Deu a bênção aos doentes e a bênção geral Sua Ex.ia Rev.ma o Senhor Arcebispo de Évora.

Terminada a segunda procissão, realizou-se a cerimónia do *Adeus* junto da capelinha das aparições.

Assistiram aos actos oficiais os cèguinhos e cèguinhas do Asilo de Nossa Senhora da Saúde, de Lisboa, que eram acompanhados e dirigidos, com a maior solicitude e carinho, pelo Sr. Coronel António Manuel de Carvalho, chefe do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 11, com sede em Setúbal.

Assistiram igualmente, em número de cinqüenta, as alunas do Asilo-Crèche de Nossa Senhora dos Inocentes, de Santarém, instituïção de caridade fundada pela benemérita Senhora D. Luísa Santa Marta (Andaluz).

Visitou, no dia 13, pela primeira vez, o Santuário de Nossa Senhora da Fátima o rev. Elias Palomino, pároco de Atzcapotzalco (México) que, durante os últimos meses percorreu a Europa, em viagem de estudo, tencionando regressar brevemente ao seu país.

Visconde de Montelo

Desagravo ao Imaculado Coração de Maria

Devoção dos primeiros sábados de cinco meses seguidos

As ofensas aos filhos amarguram mais as boas mãis do que as feitas a elas próprias.

O mesmo sucede com o Coração amorosíssimo de Maria Imaculada.

Mãi de Jesus — Os agravos ao seu Divino Filho atingem profundamente o seu coração. Por isso no Calvário junto à Cruz, estava a mãi, Senhora das Dores.

Mãi Nossa — Legado de Jesus na sua agonia, também os ódios, as maldades, que os homens cometem uns contra os outros são, na verdade, ofensas à Mãi do Céu. Que o Coração da Santíssima Virgem está imensamente magoado vê-se nas palavras que disse à Irmã Lúcia de Jesus e são as seguintes:

«Vê, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me e dize que prometo assistir, na hora da morte, com as graças necessárias para a salvação, a todos os que no primeiro sábado de cinco meses seguidos se confessarem, receberem a sagrada comunhão, rezarem um têrço e me fizerem companhia durante quinze minutos meditando nos mistérios do rosário com o fim de me desagravar.

Daqui a devoção dos sábados de cinco meses seguidos.

Em que consiste?

Em confessar-se, comungar, rezar o têrço e meditar durante um quarto de hora nos mistérios do rosário.

Observações:

1.ª A confissão pode fazer-se dentro dos oito dias que precedem ou seguem o primeiro sábado, contanto que se receba em graça a Sagrada Comunhão

CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

2.ª A meditação pode fazer-se durante os quinze minutos em que se recita o têrço, meditando nos seus mistérios.

Razão de ser desta devoção.

Esta devoção brota naturalmente das aparições da Fátima em 1917. Foi o Coração de Maria, condoído da perda de tantas almas que a trouxe do Céu à Cova da Iria para falar aos pequeninos pastores.

Aparecia-lhes, diziam as crianças, duma beleza incomparável, mas com o sorriso triste de Mãi amargurada. Fêz-lhes determinações que os fiéis não só de Portugal como do mundo inteiro vão executando.

Infelizmente o seu querido Jesus continua a ser agravado; homens maus insultam-nO com blasfêmias e ofendem-nO com os mais horrorosos pecados para com o bom Senhor.

As nações oficialmente afastaram-se de Deus e como conseqüência estalou de novo a terrível guerra que directa ou indirectamente atinge todos os povos e ameaça subverter o mundo inteiro num mar de ódios e sangue!

Como há-de sentir-se amargurado o Coração de Maria, Mãi de Deus e Mãi nossa!

Procuremos desagravá-lO com a observância dos mandamentos da lei de Deus, obediência à Santa Igreja, com a oração e freqüência dos sacramentos.

É tão pouco o que Nossa Senhora nos pede!...

Quem não há-de ouvi-la?

Bemdito e louvado seja o Coração Imaculado de Maria!

Pequenas Notícias

Peditórios

Cautela com certos senhores e senhoras que correm cidades e aldeias a pedir *para as missões*. São protestantes. Não lhes dêem nada! Nem comprem livros senão a pessoas conhecidas. Os católicos que andarem a pedir ou a vender livros levem sempre um documento do pároco da freguesia.

Têrço diário na igreja

Por decreto de Sua Santidade o Papa Leão XIII é-se obrigado a promover em tôdas as igrejas paroquiais e nos oratórios públicos dedicados a Nossa Senhora a reza diária do têrço com a ladaínha de Nossa Senhora e a oração a São José.

Onde não houver pároco haja alguma piedosa pessoa que a promova e presida à oração na igreja ou capela.

No dia 7 foi a festa do Rosário de Nossa Senhora.

Missões Católicas

No 4.º Domingo de Outubro, 22, faz-se em tôdas as igrejas e capelas o peditório para as Missões Católicas entre os infiéis. Orações e esmolas.

Ninguém falte com o seu generoso contributo.

Festa de Cristo-Rei

No último Domingo de Outubro, 29, é a festa de Cristo-Rei o padroeiro da Acção Católica em Portugal.

Não nos esqueçamos de a celebrar com fervor, comungando nesse dia, e de pedir a Deus o triunfo e desenvolvimento da Acção Católica Portuguesa.

Vai nisso a glória de Deus, o interêsse das almas e o bom nome e a honra da nossa querida Pátria.

A PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO tem como intenção, além das necessidades espirituais e temporais de cada um, pedir a Nossa Senhora da Fátima A PAZ PARA TODO O MUNDO. Portanto os doentinhos, os peregrinos, todos os fieis e devotos devem oferecer os seus sofrimentos, sacrifícios, trabalhos e orações por esta intenção. Tem carácter NACIONAL. Será Portugal aos pés de Nossa Senhora, rezando e fazendo penitência. Para representar a Igreja em Portugal, nela devem tomar parte oficialmente os três Metropolitas: Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca e S. Ex.as Rev.mas os Senhores Arcebispo Primás e Arcebispo de Evora.

PALAVRAS MANSAS

NOVO FLAGELO

Ai temos de novo a guerra.

Já os jornais o diziam em grandes letras à ansiedade pública e ainda eu esperava, para dentro em breve, um desmentido formal.

Hoje, os jornais, como os altofalantes, fornecem informações com a maior indiferença. É a sua função, quási inteiramente impessoal, mecanizada.

No tempo de José Estêvam, quando a democracia e a liberdade atravessavam sonhadoramente a sua fase romântica, primaveril, parece que não era assim. Tendo sido publicado no jornal a **Revolução de Setembro** um artigo ligeiramente conservador, reaccionário, como se dizia então, o grande orador parlamentar estranhava que os tipos de impressão se não tivessem revoltado, dentro dos respectivos caixotins, dizendo severamente: há vinte anos que servimos outras ideias.

Bom tempo! A imprensa de hoje, que se diz tão generosa, progressiva e vingadora dos direitos da pessoa humana, serve a paz e a guerra com os mesmos penas, os mesmos tipos e os mesmos meios de larga e minuciosa informação.

Todos a falarem do flagelo tremendo, sabe Deus em que estado de alma, e eu ainda a ler livros de férias, interessantes e leves, à espera dum desmentido!

Ingenuidade, apêgo a vélhos princípios, imprevisão, ideologia que já não acerta o passo com a mentalidade moderna?... Talvez, mas confesso novamente, por mais que isso me diminua e amesquinhe, que não acreditava na guerra, a-pesar-de ler, e cada vez com mais atenção, José de Maistre.

Alguns dos homens que fazem hoje primeiros papéis por êsse mundo além, em 1914 ou se bateram, ou chamaram os outros a baterem-se, ou dirigiram superiormente a política da guerra. Não viram nada? Não recordam nada? Não aprenderam nada, já não digo com os vivos, mas com os mortos, milhões de mortos?... Parece que o culto do soldado desconhecido acabou por fazer da grande guerra uma coisa que para êles é também desconhecida... Se não encontraram meio de conjurá-la, depois de tantas negociações, tantas conferências, tantas viagens diplomáticas, muita gente cai fàcilmente na tentação de supor que a não temiam.

Os mortos falam, e muito alto, quando é preciso removê-los das trincheiras, onde pagaram ao seu país o mais duro dos impostos. Mas há, na vida dos povos, na própria sociedade das nações, momentos de crise em que a paixão, a ânsia de influência, de predomínio, de imperialismo é surda a tôdas as vozes e cega a todos os riscos.

A existência dos pequenos países é por vezes sobressaltada e difícil. Nas horas graves e incertas, em que a terra parece ser uma extensão do vélho mar tenebroso, contentam-se com o respeito dos fortes pela sua neutralidade. Ostensivamente não invejam nem ameaçam ninguém. Têm a mística ordeira e mansa dos seus interêsses e da sua independência.

Os outros não fazem o mesmo. Têm sempre ambições que não cabem dentro das suas fronteiras. São, por isso, tão grandes as suas responsabilidades perante Deus e a história, que é sempre de esperar o seu desmoronamento. Colossos com pés de barro...

Dentre as intervenções que se fizeram a favor da paz, houve uma cuja aceitação sem reservas seria ao mesmo tempo, um dever e uma honra para as nações desavindas. Intervenção desinteressada, generosa, com tôdas as garantias de isenção e de imparcialidade, feita por quem exerce na terra a augusta missão de velar pela paz de Cristo.

O Santo Padre Pio XII como núncio na Alemanha, viu de muito perto a guerra de 1914. Visitou campos de concentração, distribuiu socorros, satisfez pedidos de informação que lhe vinham de tôda a parte e, sempre atento às directrizes do Vaticano, fêz obstinadamente a diplomacia da paz.

Sua Santidade vê agora a guerra de mais alto e com o coração mais dilatado ainda pela caridade de Cristo! A esta hora, com certeza, já ofereceu a Deus, pela paz, a sua vida e o seu pontificado. Confiemos em Pio XII.

Staline, ri-se, ao lado de Ribentrop, como um burguês endinheirado e hábil, que confronta a prosperidade dos seus negócios com o risco das empresas em que se lançam e comprometem os seus mais poderosos concorrentes. O Papa, que preside à civilização cristã e não a hordas de bárbaros, de criaturas infra-humanas, reza, medita, chora talvez, é e será sempre pela ordem, pela cultura, pela justiça, pela paz.

Devemos confiar nêle.

Correia Pinto

TIRAGEM DA «VOZ DA FÁTIMA»

no mês de Setembro

Algarve	5.672
Angra	19.945
Aveiro	6.337
Beja	3.699
Braga	85.744
Bragança	14.009
Coimbra	14.380
Évora	5.345
Funchal	15.647
Guarda	21.928
Lamego	12.546
Leiria	5.681
Lisboa	11.334
Portalegre	10.946
Pôrto	55.752
Vila Real	28.443
Viseu	10.049
	337.957
Estranjeiro	3.883
Diversos	16.350
	358.190

A venda nas seguintes casas:

Lisboa — Camisaria Moderna — Rossio, 110; Camisaria Confiança — Rua Augusta, 284; J. Nunes Corrêa & C.ª, L.da — Rua Augusta, 250; Chapelaria Júlio César dos Santos — Largo do Corpo Santo 12; Casa Natal, L.da — Rua da Palma, 6; Camisa D'Ouro — Praça do Brasil, 15; A Chapelaria Phenix — Rua de Alcântara, 43; Marques & Antunes — Rua da Graça, 89; Chapelaria Confiança — Rua da Misericórdia, 145; Grandes Armazens do Chiado. **Pôrto** — Estabelecimentos Lemos — Praça da Liberdade; Camisaria Confiança — Rua de Santa Catarina **e nas principais localidades do País.**

Portugal Previdente

Capitol e reservas cêrca de 7.000.000$00 Escudos.

SEGUROS DE VIDA E RENDAS VICTALÍCIAS.

Sede em Lisboa, R. do Alecrim — 10

O PROTESTANTISMO

Divisão-Contradição

(Continuação)

Como os soberbos construtores da Tôrre de Babel, humilhados e desbaratados sob o castigo da dispersão e confusão das línguas, assim os orgulhosos pseudo-reformadores da obra pessoal e divina do próprio Filho de Deus, são humilhados e estigmatizados sob o látego da confusão e divisão de variadíssimas seitas doutrinárias.

Fraccionado e dividido, o Protestantismo faz, de tempos a tempos, esforços notáveis para conseguir, ao menos, uma aparência da Unidade que é exigida à verdadeira Igreja, e a assinala insofismàvelmente.

Mas, tudo tem sido inútil. Retalhado logo ao nascer e ainda em vida do próprio fundador — Lutero — em quatro grandes seitas (Luterana, Calvinista, Zuinglista e Anglicana) cujas doutrinas se contradiziam, emquanto os chefes se anatematizavam mùtuamente, hoje é quási impossível contá-las: Luterana, Calvinista, Evangélica, Zuinglista, Metodista, Baptista, Anabaptista, Sabadista, Adventista, Presbiteriana, Anglicana, Alta e Baixa Igreja, Universalistas, Quaker Moravios, Walcherista, etc., etc., para cima de 150 as mais conhecidas, pertencendo tôdas à chamada Igreja Protestante.

No entanto, os Protestantes repetem e pregam convictamente, como os católicos, que Jesus Cristo fundou UMA IGREJA, que há UMA SÓ FÉ, segundo o afirma a Bíblia Sagrada, da qual faz parte O Novo Testamento, que é a Vida, Paixão e Morte de N. Senhor.

Ora, pondo de parte a Igreja Católica, é forçoso preguntar-lhes qual das suas numerosas seitas é a Igreja de Jesus, a única e verdadeira. Neste caso, os nossos pobres irmãos separados costumam dizer que são tôdas verdadeiras porque a contradição e a desunião que o Protestantismo apresenta existem apenas em pontos de importância secundária, pois a «crença fundamental é a mesma».

Veremos em breve como isto não é inteiramente verdadeiro. Antes, façamos ainda esta pregunta: se não há desunião, se tôdas as seitas são verdadeiras e assentam em bases comuns, por que motivo se têm detestado e combatido? Qual a razão de nunca se ver, por exemplo, um «sabadista» que guarda e santifica o sábado, trabalhando ao Domingo, ir à prédica dum «evangélico» que guarda o Domingo e trabalha no sábado, como êste é incapaz de entrar num Tabernáculo Baptista, cujos adeptos não freqüentam as casas de oração dos «metodistas», que, por sua vez, não vão aos «serviços divinos» dos «anglicanos», etc., etc., ainda que estas várias casas de oração se enfileirem, porta com porta, em qualquer rua? Para que têm cada uma o seu nome designativo duma àbsoluta independência e nunca se misturam?

Muito simplesmente, porque têm razão para assim procederem dada a contradição flagrante no ensino doutrinário entre si e até no Culto.

Quanto a serem comuns a tôdas as seitas os pontos fundamentais da Fé, podemos ver que isso não se verifica. Vamos ao 1.º Sacramento: o Baptismo.

Lemos na Bíblia a palavra clara, a ordem formal de N. S. Jesus Cristo: «Ide, ensinai a tôdas as gentes, baptizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo... O que crer e fôr baptizado será salvo».

O Baptismo é, para os católicos o pórtico, a única entrada que dá ingresso à Igreja. É o 1.º Sacramento, sem o qual nenhum dos outros nos é concedido, e só depois de o recebermos somos considerados cristãos.

Os próprios fundadores do Protestantismo declararam, no art.º IX da sua Confissão de Augusta, que «o Baptismo era necessário para obter a salvação» como depreenderam da Sagrada Escritura.

Pois apesar da «crença nos pontos principais de doutrina» ser comum a tôdas as seitas, como afirmam os protestantes, a contradição começa logo pelo Baptismo. O arcediago Tomás Balguy («Sermão» ed. 1785, pág. 298) considera êste Sacramento «uma simples cerimónia pela qual se torna visível a nossa entrada na Igreja». Esta doutrina é professada pela importante seita dos «morávios». Mas, outras seitas, como os «Walcheristas» da Inglaterra e os tão conhecidos «Quakeres» da América, nem isto creem, porque *rejeitam* (!) absolutamente o Baptismo! Há ainda umas pequenas contradições, como, por exemplo, entre as seitas que só baptizam os adultos e as que baptizam as crianças, etc..

E, contudo, são todos protestantes.

— Quem possui e prega a Verdade?

— A Igreja Católica que, obedecendo à palavra de Cristo, ensina e baptiza? Sem dúvida.

Mas, pondo de parte a Igreja Católica, dentro do Protestantismo contradizendo-se a si próprio, qual das suas seitas fala verdade?

São os fundadores afirmando que o Baptismo é necessário? Serão as seitas que, desprezando a doutrina de Jesus e até dos seus chefes e não acreditando nela, dizem não passar o Baptismo duma cerimónia simbólica? Ou serão então as que desprezam e rejeitam por completo o Baptismo em aberta e sacrílega oposição a N. S. Jesus Cristo, e em flagrante contradição com os fundadores e mestres da sua religião e com as outras seitas suas irmãs que, «simbòlicamente» ou de facto, o aceitam?!

Um protestante probo e sincero devia preguntar a si mesmo, ante semelhante labirinto, qual o verdadeiro caminho!

E não era, de-certo, na contradição insensata que pode verificar existir, dentro da sua religião, nos pontos basilares do cristianismo, que êle encontraria o caminho da Verdade de Deus — que não varia, não se divide e é só Uma.

Continuaremos a estudar a divisão e contradição das seitas protestantes.

Maria das Flores

Perdeu o emprego devido ao reumatismo

Representou uma espécie de tragédia o facto dêste ferro-viário ter de abandonar o trabalho no fim de 30 anos, mas sofria tanto de reumatismo que não tinha outro remédio — só podia andar apoiando-se a uma bengala. A conselho de um amigo principiou a tomar Sais Kruschen. Verificando que melhorava com o tratamento, continuou na sua resolução e tomá-los-á até ficar bom de todo.

Se visse agora êste homem, e o pudesse ter visto há três anos passados, não acreditaria que fôsse o mesmo. Fala de Kruschen a todos os seus amigos e não se cança de os recomendar.

As dores reumáticas e a prisão dos movimentos são causadas pelos depósitos dos cristais de ácido úrico, nos músculos e articulações. Os sais minerais que Kruschen contém estimulam o fígado e os rins a uma actividade saudavel e regular, auxiliando êstes órgãos na eliminação do excesso de ácido úrico, causa dos sofrimentos. Quando o veneneso ácido úrico desaparece, as dores reumáticas deixam de apoquentar.

Sais Kruschen

Vendem-se em tôdas as farmácias.

JACINTA

por **Aires Gomes**

Quando o livro da *Jacinta* me veio às mãos, a primeira vez, encontrava-me eu numa fase inquieta e desolada da minha vida espiritual e, antes de acabar de o ler, senti novamente êsse ardente desejo de mudar de vida, que me domina nos momentos felizes em que o Senhor me chama mais de perto, não podendo sossegar emquanto não fui, aos pés do confessor, acertar as minhas contas com Deus. E, depois, tôdas as vezes que a indiferença aparece, o meu recurso é a leitura dêsse livrinho encantador. Quando o leio julgo que se apodera de mim também o amor a Jesus — essa braza incendiária do lume que ardia, sem queimar, no peito da Jacinta, como ela inocentemente confessava.

Li com agrado a notícia de que o ilustre Patriarca das Índias tinha escolhido êsse livro para leitura espiritual; mas já antes eu o escolhera também para a leitura que todos os domingos faço em família.

Às vezes interrompo essa leitura, porque as lágrimas, a custo represadas, me oprimem o peito; e, estendendo a vista por entre as cruzes vermelhas da Cruzada Eucarística, que dois filhitos ostentam, ou por entre a mancha azul das blusas jacistas das duas filhas mais vélhas, eu noto, então, com enternecido aprazimento, que a minha família pequenina (embora numerosa) abandona o ouvido encantado à leitura dêsse livro precioso.

Efectivamente, observa-se por tôda a parte que as crianças têm pelo livro da *Jacinta* especial predilecção, o que é muito natural, dada a própria natureza do assunto dêsse livro, que trata da vida da mais extraordinária criança dêste século.

Parece que a graça que depois das Aparições, redimiu os defeitos da Jacinta, quere comunicar-se, por intermédio daquêle livro, às almas pequeninas das crianças, que são a infância de hoje, a mocidade de amanhã, e os homens do futuro...

É por isso que eu, se alguma coisa mandasse, proporia que a todos os membros da Cruzada Eucarística fôsse distribuído um exemplar do livro da *Jacinta*, como prémio da sua entrada para aquela associação.

O ECZEMA QUE NOS ENLOUQUECE é sob a pele que se mata, porque é sob a pele e não à superfície, que se encontram os gérmens que lhe dão origem.

O remédio inglês D. D. D. não se contenta em aliviar o mal, elimina-o.

Penetrando profundamente nos poros, atinge e mata os micróbios geradores do Eczema, Dartros, Herpes, Borbulhas, Comichões, etc. Nenhuma afecção da pele resiste a algumas aplicações do remédio inglês D. D. D.

Representante e Depositário:

António Madureira

Rua Heróis de Chaves, 602 — Telef. 2141 — Pôrto.

Este número foi visado pela Censura

Graças de N.ª S.ª da Fátima

NO CONTINENTE

D. Maria Aurora Neves — Sernache do Bomjardim, diz: — «Havia já muitos anos que sofria da garganta. Consultei alguns médicos especializados nestas doenças, dizendo-me todos que devia ser operada. Este ano, como me sentisse peor, resolvi sujeitar-me à operação, mas Nosso Senhor não permitiu que passados os primeiros 4 ou 5 dias, em geral o tempo necessário para o restabelecimento, eu me sentisse boa. Aos 8 dias ainda a garganta continuava inflamadissima, a temperatura não me deixava e não dormia nem de noite nem de dia. Recorri com tôda a devoção de que fui capaz a Nossa Senhora da Fátima. Comecei a fazer uma novena em sua honra. No primeiro dia da novena já me senti melhor e dormi tôda a noite seguinte, deixei de deitar pelo nariz os líquidos costumados, sentindo-me muito melhor. Ao terceiro dia da novena tinha ordem do médico para me levantar Conforme prometi, venho pedir a publicação desta grande graça no jornal «Voz da Fátima».

* * *

D. Rosa Ferreira Mesquita — S. Miguel das Aves - - Negrelos, com sua irmã vem agradecer a Nossa Senhora a cura de seu cunhado que, durante alguns meses estivera privado do juízo. Ofereceu a Nossa Senhora da Fátima todo o trabalho que tem com os Cruzados impetrando assim a cura dêste doente. Como obteve tão grande graça aqui vem manifestar o seu agradecimento por tal favor.

* * *

Pelo **Rev. P.e Joaquim Alves Filipe — Isna,** foi pedida a publicação do seguinte: — **«D. Maria Augusta Ribeiro — Vale da Cuba — Isna,** adoeceu repentinamente numa manhã, e até ao meio da tarde sofria horríveis dores de tal maneira que a sua família já receava um desenlace. Convencida pela mãi a emendar-se dum certo defeito que tinha, fêz mentalmente êsse propósito e nessa boa disposição bebeu água do Santuário que a mãi, com muita fé, lhe deu. No mesmo instante sentiu-se livre das dores Sua mãi, como prometeu, vem agora publicar a graça que lhe foi concedida por intercessão de Nossa Senhora da Fátima».

* * *

D. Dulce de Faria — professora em **Teixeira — Baião,** diz: «Dei à luz uma menina no dia 8 de Agôsto do ano de 1935 e a 14 do mesmo mês comecei a sentir-me com muita febre, fastio e colicas horríveis do lado direito. Continuei neste estado durante 2 meses. A minha fraqueza era tanta que já nem me segurava em pé. Fui para o Pôrto, aconselhada por uma médica, visto ter um fibroma, tumor sôbre o ovário direito. Entrei no Hospital de S.to António. Fui examinada pela médica dr.ª Maximina Rodrigues e pelos srs. drs. Manuel de Carvalho, Manuel de Araújo e Baía Ribeiro, e todos verificaram a existência do tumor e a necessidade de eu ser operada urgentemente. O dia da operação foi marcado por duas vezes e por duas vezes foi mudado. Entretanto, eu pedia com muita fé a Nossa Senhora da Fátima para me sarar sem a operação se fazer e Nossa Senhora dignou-se atender-me!... O tumor rebentou inesperadamente, e eu comecei a sentir-me bem. Os médicos, surpreendidos, não sabiam a que atribuir a mudança que em mim se dera, e eu afirmei-lhes estar curada pela Mãi do Céu. Continuo com perfeita saúde e venho, por êste meio, agradecer tão grande graça a Nossa Senhora da Fátima».

* * *

D. Elisa da Conceição Pereira — Pessegueiro do Vouga, deseja fazer a seguinte publicação: — «Minha filha **Etelvina, casada, do Mosqueiro — Pessegueiro do Vouga,** alguns dias após o parto foi vítima duma grande infecção de que lhe resultaram uns tumores no ventre. Os médicos eram de opinião de que devia ser operada, e nesta disposição entrou no Hospital de Águeda. Eu recorri a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que a melhorasse a tal ponto que, ao ser observada pelos médicos a operação fôsse desnecessária. Marcada a hora da operação foi conduzida à sala das operações para se proceder a êsse serviço. Mas, coisa singular, os médicos prontos para a operarem examinam-na convenientemente, encontram-na melhor, e resolvem não lha fazer naquele dia. Pouco tempo depois rebentaram os tumores, e a pouco e pouco ela vai obtendo as melhoras, até que se encontrou perfeitamente bem tendo já saído do Hospital.

O evitar-se a operação e aquelas melhoras rápidas precisamente momentos depois de se ter pedido a Nossa Senhora a cura daquela doente, tudo isso eu atribuo a uma graça especial de Nossa Senhora da Fátima que desejo se torne pública no jornal do seu Santuário».

* * *

D. Maria Alves da Rocha Gomes — Leça da Palmeira, diz: — «Encontrando-me bastante doente com um antraz no pescoço, e tendo de sujeitar-me a uma operação que me fêz sofrer dores atrozes deixando-me extremamente fraca, fiquei aterrorizada quando o meu médico me disse que talvez tivesse de ser sujeita a uma segunda operação!

Como devota de Nossa Senhora da Fátima a Ela recorri pedindo-lhe que me livrasse de tais tormentos, prometendo-lhe publicar essa graça neste jornal, o que hoje venho fazer por me encontrar completamente curada sem que a segunda operação chegasse a ser feita».

* * *

Joaquim da Costa Miranda — V.ª N.ª de Famalicão, diz: — «Encontrava-me doente na minha cama e já sem esperanças de poder continuar a viver porque tinha contínuos vómitos e dejecções de sangue. Entrei no Hospital de Braga onde fui operado no dia 2 de Janeiro de 1935 demorando-me ainda lá 12 dias. Depois saí para minha casa onde queria ir morrer, pois não sentia melhoras algumas. Chegado a casa, fui examinado por dois médicos que me aconselharam a recolher ao Hospital de V.ª N.ª de Famalicão. Apenas entrado lá, logo me aconselharam a que recorresse a Nossa Senhora da Fátima. Assim fiz, e com a maior devoção de que fui capaz. No leite que tomava costumava misturar algumas gotas da água do Santuário. Ao segundo dia já sentia melhoras e já me podia deitar para o lado esquerdo, coisa que até então me era impossível. Continuei a tomar com o leite a água do Santuário, e as melhoras continuaram também a manifestar-se, achando-me agora completamente bem. Como prometi, aqui deixo a publicação desta graça e o meu sincero agradecimento a tão boa Mãi que temos no Céu e que a Fátima nos veio visitar para nosso bem».

* * *

D. Ermelinda Gomes — Poiares — Moinhos, vem agradecer a cura de sua irmã, depois de ter recorrido a Nossa Senhora da Fátima a cuja bondade e poder atribui a concessão de tal favor.

NOS AÇORES

D. Ana da Glória — Castelo Branco — Faial, cheia de reconhecimento para com Nossa Senhora da Fátima, agradece 3 graças que por sua intercessão alcançou com a promessa de as publicar na «Voz da Fátima».

* * *

D. Elvira Emércio de Sousa — Castelo Branco — Faial, agradece publicamente a Nossa Senhora da Fátima o bom resultado que teve numa operação melindrosa a que teve de sujeitar-se, — resultado tão satisfatório que julga-o devido à intercessão da boa Mãi do Céu a quem prometeu mandar publicá-lo no seu Jornal da Fátima.

* * *

D. Maria Augusta Ferreira — Horta — Faial —Açores, diz: — «Venho publicamente agradecer a Nossa Senhora da Fátima uma importantíssima graça, por mim pedida em favor de meu marido, na véspera do dia 13 de Outubro de 1934 por ocasião da procissão das velas na freguesia das Angústias.

A-pesar-de tão indigna, fui atendida benignamente por Nossa Senhora da Fátima, o que, cheia de reconhecimento, mais uma vez desejo agradecer».

* * *

D. Maria C. S. Avila — Angra, deseja agradecer a Nossa Senhora da Fátima o bom resultado nos exames de uma sua protegida.

* * *

D. Augusta Sousa — Caveira — Flores, diz ter recebido por intercessão de Nossa Senhora da Fátima uma graça muito importante cuja concessão deseja aqui publicar e agradecer, como prometera.

NA ÍNDIA — GOA

D. Maria Augusta Monteiro Vaz — India, diz: — «Tendo recorrido a Nossa Senhora da Fátima, numa doença grave que padeci, obtive a cura que muito agradeço a tão boa Mãi».

* * *

E. Menezes — Goa, tendo recebido por intermédio de Nossa Senhora da Fátima o favor do desaparecimento de umas bolhas de carácter maligno que lhe apareceram no rosto, conforme prometeu, vem agradecer reconhecidamente a Nossa Senhora tão insigne favor.

* * *

O Rev. P.e António Bernardo Gonçalves — Seminário do Rachol, pede a publicação de 3 favores concedidos ao Rev. P.e Acácio Saldanha, D. Maria Anunciação Azevedo e D. Delfina Fernandes, todos de Goa.

Os dois últimos agraciados chegaram a estar em perigo de vida.

* * *

D. Alzira dos Reis e Noronha — Neurá — Goa, pede a publicação do seguinte: — «Um filhinho meu, de 1 ano de idade, caíu gravemente doente, e por três dias esteve tão mal que o meu marido, que é médico, perdeu, como eu, tôda a esperança de o ver curado. Nenhum remédio lhe dava alívio. Nesta minha aflição recorri a Nossa Senhora da Fátima mandando rezar uma missa em sua honra pedindo-lhe me curasse a criança. A medida que se ia prosseguindo a Santa Missa, a criança parecia despertar cada vez mais da prostração cadavérica em que se achava. Ao fim da missa, a criança sentia-se bem! Julgo isto um verdadeiro milagre. Por isso, venho públicamente render os meus agradecimentos a Nossa Senhora da Fátima».

NA AMÉRICA

D. Georgina Pereira e D. Maria Rodrigues Jardim — Califórnia, tendo recebido favores especiais de Nossa Senhora da Fátima, pedem aqui seja manifestado o seu reconhecimento á sua celeste bemfeitora.

* * *

D. Maria Augusta Santos — América, diz: — «Venho por êste meio muito reconhecidamente agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura das minhas duas filhas Maria e Alzira. Estiveram tuberculosas num sanatório dos Estados Unidos. A mais vélha esteve lá vinte meses, no fim dos quais, já com saúde veio para casa, graças ao Altíssimo Deus e à Virgem Nossa Senhora. A mais nova esteve quási 3 anos no mesmo sanatório. Durante todo o mês de Maio fui à Igreja de S. José em Somerville onde rezava o Têrço e acendia uma luz diante de Nossa Senhora pedindo-lhe que rogasse ao Sagrado Coração de Jesus para que desse a saúde à minha filha. Nossa Senhora dignou-se atender-me, e hoje venho dar graças a Nossa Senhora da Fátima e ao Sagrado Coração de Jesus pela saúde dispensada às minhas duas filhas que tão doentes chegaram a estar. Aproveito a ocasião para render os meus agradecimentos a Nossa Senhora da Fátima ainda por outra graça particular com que se dignou mimoscar-me lá do Céu».

* * *

D. Joaquina Martins — América, deseja agradecer a Nossa Senhora da Fátima o favor dispensado a José Martins que, com uma dor impertinente e pertinaz na perna esquerda não podia descansar nem trabalhar. No fim de 3 novenas feitas a Nossa Senhora da Fátima a dor desapareceu sem mais ter atormentado o pobre paciente, desde alguns anos para cá.

NO BRASIL

Tuberculose pulmonar

Residente com meu marido e filhos na cidade do Pará, Brasil, tive a infelicidade de ver meu marido adoecer gravemente deitando escarros de sangue.

A doença se manifestou no dia 13 de Maio de 1935, dia da Virgem da Fátima. Indo meu marido a dois médicos especialistas e sendo examinado nos raios X. foi feito o seguinte diagnóstico: tuberculose pulmonar bilateral fibrosa.

Aflita em ver meu marido com uma doença tão perigosa, recorri à Virgem da Fátima, pois só ela me poderia valer em tamanha aflição.

Graças à Virgem, desde o momento em que lhe fiz a minha petição, foram-se acentuando as melhoras em meu marido a tal ponto que pesando êle quando se manifestou a doença 56 Kils. passados 5 meses pesava 68 Kils.

Aos 10 meses da doença foi novamente meu marido aos raios X, sendo diagnosticado o pulmão em estado normal e fazendo o exame do escarro, foi negativo. Hoje, graças à Virgem passados que são já 4 anos, meu marido sente-se bem disposto, podendo trabalhar para sustentar sua família.

Verdadeiramente reconhecidos pela graça que recebemos vimos, eu, meu marido e meus filhos, render-lhe o mais sincero preito de gratidão.

Pará, 13 de Maio de 1939.

Maria Andrade Simões

Av. S. Jeronymo — 1087 — Pará

O culto de Nossa Senhora da Fátima no estranjeiro

NA ÍNDIA PORTUGUESA (NOVA GOA)

Instituto S. Francisco Xavier

No dia 6 do passado Agôsto chegava a êste Instituto, uma imagem de N.ª Senhora da Fátima, que muito agradou a todos e dum modo particular aos alunos do Instituto. Alguém que a contemplava sentiu-se movido a exclamar: «É o seu rosto lindo como o sol e a sua roupagem de uma nívea brancura».

No domingo seguinte, 13 de Agôsto procedeu-se à inauguração do culto com a bênção da imagem, dada por S. Ex.cia Rev.ma o sr. Bispo de Gurza. O Senhor Bispo de Gurza é Auxiliar do Venerando Patriarca das Índias Orientais, que acaba de celebrar o seu 80.º aniversário natalício e o 40.º da sua Sagração.

A bênção da Imagem fêz-se com tôda a solenidade na portaria do Colégio, seguida de um breve *côro falado* executado pelos alunos.

Depois foi conduzida processionalmente, entre cânticos para a Capela, celebrando a seguir S. Ex.cia Rev.ma a missa em que fêz uma alocução aos assistentes, dando no fim a Bênção com o Santíssimo Sacramento.

NA AMÉRICA DO NORTE

O Senhor Bispo d'Hara dá a Bênção à frota de pesca em Brunswick

Do Jornal da tarde de Savannah (E. U. da América) Maio de 1939

Ontem em Brunswick uns 150 colonos Portugueses que ali vivem, prestaram culto à sua Celeste Padroeira, Nossa Senhora do Rosário da Fátima. Deu-se a bênção aos seus numerosos barcos de pesca ancorados no rio Turtle antes de partirem para a sua anual derrota da pesca.

Houve missa de Pontifical por S. Ex.cia Rev.ma o sr. D. Geraldo P. d'Hara, Bispo de Savannah — Atlanta, a primeira que ali celebrou depois de ter sido nomeado Bispo desta diocese.

A bênção dos barcos de pesca foi dada pelo sr. Bispo d'Hara às 3 1/2 da tarde da margem do rio, onde estavam ancorados uns 35 grandes barcos para a cerimónia. O sr. Bispo foi a Brunswick no sábado e voltou ontem.

A festa de ontem a N.ª Senhora do Rosário da Fátima, celeste Padroeira de Portugal, comemora o 22.º aniversário da aparição de N.ª Senhora aos três pastorinhos portugueses na Fátima. Desde então, como se disse na festa de ontem, a vida da nação sofreu uma transformação, sobretudo no que diz respeito ao movimento católico da Igreja. Esta é a devoção principal em Portugal e está-se a tornar também uma das mais importantes de Brunswick em razão da influência que os Portugueses ali estão a tomar.

Precedeu a missa uma procissão composta de clero, membros da confraria de N.ª Senhora do Rosário e membros da Congregação ali estabelecida.

Uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima posta num andor e oferecida à Igreja de S. Francisco no passado outono, foi levada na procissão por quatro membros da Confraria.

A imagem veio de Portugal e é uma cópia exacta da do Santuário da Fátima. O andor ia ornado à maneira da Europa em dias de festa.

A missa de Pontifical prègou em português o rev. José M. Silva de Falls River que falou à assistência sôbre a importância daquela festa e sôbre os pedidos de N.ª Senhora às três crianças.

Fêz uma breve explicação em inglês das aparições, antes de começar o sermão. A igreja esteve sempre cheia tanto à missa como à Bênção.

À tarde algumas centenas de pessoas juntaram-se na doca dos pescadores, na margem do Turtle para ouvirem a alocução do rev. P.e Silva e assistirem à Bênção da frota. Durante a cerimónia tremulavam graciosamente as bandeiras Portuguesa e Americana nos mastros dos navios.

Voz da Fátima

Despesas

Transporte	1.906.591$47
Franquias, embalagens transportes do n.º 204	4.886$11
Papel, comp. e impressão do n.º 204 (358.190 ex.)	16.075$60
No Administração ...	152$00
Total	1.927.705$18

Donativos desde 15$00

Mons. Jorge da Fonseca — Parede, 20$00; José Fernandes Potes — Évora, 50$00; Francisco L. Louro — Alc. do Sal, 20$00; Ana Sousa Carvalho — Alandroal, 40$00; Rosa Soares Costa — Vergada, 20$00; Elvina Nunes da Fonseca — Lisboa, 70$00; Luísa C. Leão — Souzela, 20$00; Dr. António Vitorino Coelho — Sernache do Bomjardim, 20$00; D. Luís Gonzaga — Brasil, 15$00; Mrs. Mary Silveira — América, 1 dolar; João Tavares — Senegal, 62$50; Francelina Borges — Lisboa, 20$00; Viscondessa de S. João da Pesqueira — Pôrto, 100$00; Manuel Bezerra — Califórnia, 15$00; P.e António M. Correia — Assis, Brasil, 30$; Freguesia de S. Cruz — Flores, 15$; M.e do Céu Abreu Lima — Viseu, 20$; Esmolas no Sanatório do Outão, 38$50; M.ª Izabel Rocha — Lisboa, 40$00; M.ª Hermínia Pinho — Vale de Cambra, 20$00; Beatriz de Barros — Mossarria, 30$00; Maria Aug.ta Paixão — Lisboa, 20$00; Manuel Costa — América, 15$00; António Rodrigues — Vilar, 30$00; M.ª Nazaré Paula — Gois, 15$00; Maria de S. José — Quintela da Lapa, 50$00; M.ª Coutinho Albergaria — Oliveira de Azemeis, 20$00; Henrique L. Fernandes — Setúbal, 100$00.

O dedo de Deus

—*E a gente nunca mais vê o pai!...*

—*Cala-te!... Cala-te!* rouquejou a mãi.

Enrodilhada a um canto da lareira tinha o mais novinho no regaço a sorrir fascinado pelo colorido e pelo crepitar do lume, emquanto os outros dois se lhe agarravam, sonolentos, ao chale esburacado.

—*Não chore, maizinha,* suplicou o mais vélho que, com uma cotovelada no segundo, tentara em vão evitar a desastrada pregunta.

Mas também êle, na sua cabecita de seis anos, revolvia constantemente aquela ideia: nunca mais ver o pai que tinha sido chamado para ir para a guerra — aquela guerra que parecia nunca mais acabar...

Para ali ficavam sòzinhos, a viver Deus sabe como, sem terem quem lhes ganhasse o pão e amanhasse o cerrado.

Um profundo silêncio, cortado apenas pelo estralejar das pinhas que o fogo lambia vorazmente, fêz-se por largo tempo na modesta cozinha: a mulher com os olhos arregalados para visões sinistras que o cérebro dolorido lhe suscitava, os rapazitos a dormitarem, o bébé sempre a sorrir...

Agora, porém, o rosto da Maria do Eirado toma uma expressão diferente. É do exterior que qualquer coisa lhe desvia a atenção...

Passadas... a cancela do páteo que se abre... um bater na porta com os nós dos dedos nervosos mas possantes.

Joaquim!... É o seu homem... Êle bem prometera que não partiria sem lhe vir dizer adeus.

Levantou-se de repelão com o filhinho apertado contra o peito, saltou sôbre os outros, estremunhados, e correu a abrir.

— *Joaquim!... Meu Joaquim!*
— *Ai, mulher da minh'alma...*
— *Vens?... Vais?...*
— *Sim!*
— *Quando?*
— *Amanhã!*

Os soluços mal deixavam articular as palavras, mas os corações entendiam-se com uma clareza que os dilacerava. Estreitaram-se todos cinco no mesmo abraço e a criancinha, oprimida, começava a chorar...

— *Queres comer, Joaquim?...*

— *Não,* disse o homem sentando-se no rebôrdo da chaminé. *Ah!... Maldita guerra... Que há-de ser de mim e de vocês?...*

— *Não me tires o ânimo, Joaquim... Olha que eu perco a cabeça de todo... Nossa Senhora há-de valer-nos...*

Uma praga foi a resposta irada do marido.

— *Já te disse mil vezes,* gritou raivoso, *que me não moas os ouvidos com essas cantigas!*

A mulher calou-se amedrontada. Sim, bem lhe conhecia ela as ideias... Debalde lhe pedira que não partisse sem a receber pela Igreja, debalde lhe suplicara que levasse os filhos a baptizar antes de correr ao encontro da morte...

Enxugando uma lágrima, talvez mais amarga que tôdas as outras, estendeu aos braços paternos o inocentinho que de novo se punha a sorrir.

* * *

Ao longe, numa continuidade que chegava a causar indiferença, o canhão troava sempre. Sob um alpendre de ramadas entrelaçadas, reforçado por colchões, em gruta escavada no solo barrento, com os pés enterrados na lama, estavam postados alguns soldados.

Eram longas as horas; as noites de vela, sobretudo, pareciam intermináveis e, todavia, já quási dois anos tinham decorrido desde que o Joaquim do Eirado deixara a sua terra. Com o coração torturado de saüdades êle revia constantemente as cenas da despedida: o alarido do povoado, a mulher quási desfalecida nos braços dos vélhos pais, os filhitos enfiados e chorosos...

Como êle lhes queria!... Como êle lhes queria! E, contudo, que provas lhes tinha dado do seu amor?... O comer e o vestir?... Ah! se êle nunca pensara a sério nisso da alma!...

Fôra ali, naquele inferno das trincheiras, que pela primeira vez as coisas se lhe tinham afigurado de modo diferente de até então. Tinha sido preciso ir ali tão longe... tanta angústia, tanto sofrimento... Nisso mesmo reconhecia o dedo de Deus!

Se êle via o seu comandante e muitos outros personagens, cheios de galões e de medalhas, de joelhos em terra, rezando o terço, ouvindo Missa, recebendo a Nosso Senhor, como pensar que não era êle, pobre e ignorante aldeão, o que estava enganado?

Ah! sim, era indispensável que, na verdade, houvesse Deus... que houvesse um Céu a ganhar para que se praticassem actos de amor e de abnegação como êle via praticar ao capelão do seu regimento, a outros sacerdotes, como via praticar às religiosas nos hospitais de sangue e até aos camaradas que se prezavam de ser católicos.

Na ante-véspera, a morte dum jovem oficial tinha arreigado ainda mais no seu espírito a convicção da Vida Eterna. Retirado em braços do campo da batalha, com os membros esfacelados, mostrara tal resignação e esperança de se reünir no Céu àqueles que amava que Joaquim, de joelhos a seu lado e repetindo com os que o rodeavam as orações proferidas pelo capelão, fazia mentalmente o propósito de aprender a doutrina de Jesus Cristo e de, com os seus, a praticar até à morte.

O troar do canhão parecia agora aproximar-se.

Temos dansa... resmungou o soldado ao lado de Joaquim.

—*Venha ela!* respondeu o seguinte. **Cum'assim** *estamos* **pr'aqui** *a apodrecer...*

—*João... ouve lá...* segredou Joaquim ao primeiro. *Dás-me... emprestas-me...*

—*Um cigarro?...*

—*Não... as tuas contas... o têrço!...*

* * *

O inverno chegava cedo. Novembro despedia-se com chuvadas repetidas; o vento, soprando com violência, parecia abalar as casitas da aldeia agrupadas na falda da serra contra um pinhal que, dia e noite, rolava gemebundo as copas verde-negras.

Na cozinha da Maria do Eirado, porém, tudo era vida e alegria. A Grande Guerra tinha acabado e Joaquim voltava são e salvo; o seu comportamento e a sua bravura tinham-lhe merecido promoção, medalhas e a estima de superiores e camaradas.

Parentes e vizinhos invadiram-lhe a casa desejosos de lhe dar um abraço e de lhe ouvir narrativas, alguns de lhe levarem os seus presentinhos, mas o aspecto fatigado do militar em breve punha em debandada os mais amigos ou mais curiosos.

Joaquim estava finalmente a sós com a mulher e os filhinhos.

—*Ah!* exclamou êle com calor e comoção. *Deus seja louvado que me deixou cá voltar!*

E como a mulher abrisse desmedidamente os olhos, pasmada de unção daquelas palavras:

—*Não estou doido, não! Estava... mas agora não estou. Ah! mulher querida, tu é que tinhas razão... Amanhã... àmanhã mesmo, vamos falar com o sr. prior e... toca a começar vida nova!*

M. de F.

Bolachas para diabéticos
DIGESTIVA
Óptima, também, para doentes convalescentes e pessoas fracas.
É um produto da Fábrica Confiança.
À VENDA EM TÔDA A PARTE
QUILO ESC. 24$00

Portugal Previdente
Agrupada na grande Companhia ADRIÁTICA cujo capital e reservas excedem dois milhões de contos.
Seguros contra — Fogo — Desastres pessoais — Automóveis — Vida e Rendas Vitalícias.

PUREZA

POR MOSS.

«Das brancas gosto mais, que falam de pureza». Assim cantava falando das flores em seus místicos versos, a alma de poeta e de santo que foi Fr. Bernardo de Vasconcelos. A simples alvura das flores o fazia recordar a virtude que êle tanto amou e cultivou e de que tantas vezes nos fala nas suas poesias bem conhecidas.

Pureza! É a jóia mais linda e brilhante que se destaca na auréola das Vossas virtudes, ó minha Mãi do Céu, virtude que perfuma e enebria as almas que desejam transformar o miserável barro humano num santuário em que Deus queira habitar, as almas apaixonadas por Cristo e pela salvação de todos os pecadores que Êle redimiu e lavou com o Seu sangue puríssimo.

Neste mundo corroído e agitado pelas paixões mais abomináveis e infectas, elas florescem, essas almas, como brancas açucenas que irradiam à sua volta o bom perfume da angélica virtude purificando o ambiente e atraindo os olhares misericordiosos do Senhor tantas vezes e tão justamente irritado pela corrupção humana.

Emquanto a imoralidade e o impudor, principalmente nesta quadra do ano, se estadeiam por aí à vontade e sem rebuço, alcançai-nos ó Mãi Purissima, a graça de permanecermos fiéis à santa virtude da pureza, virtude que nos assemelha aos anjos, virtude que espiritualiza a própria matéria.

Daí-nos, ó Mãi Castíssima, a graça duma pureza constante nos nossos pensamentos, palavras e acções, porque aos puros de coração prometeu Jesus a visão de Deus e para que possamos desagravá-Lo dos pecados da sensualidade que tanto O ofendem.

Respeito .. — O célebre filósofo De Bonald, um dos mais notáveis do século 19, tinha o hábito de nunca pôr o chapéu diante de seu filho, desde que êste se ordenara, a-pesar-do mancebo lhe rogar que se cobrisse.

Um dos seus amigos encontrou-o um dia, com o chapéu na mão, a conversar com o filho. Mal porém êste se retirou, o sábio cobriu-se, dizendo com simplicidade ao amigo:

— *Entre nós nada de cerimónias, não é assim?*

—*E por que faz cerimónia com o seu filho!?*

— *Porque,* respondeu gravemente De Bonald, *com o meu filho o caso é outro. Desde que foi ungido sacerdote, merece, até de mim, a maior consideração, pois é ministro do Altissimo...*

PRECE

Virgem Santíssima, deixa-me ajoelhar junto de Ti, deixa repoisar a minha cabeça no Teu regaço maternal e entornar no Teu coração misericordioso a vaga de amargura que me invade.

Escuta Mãi querida, eu sou um pobre pecador, sou um triste peregrino cansado de trilhar os duros caminhos da vida e os meus pés estão doridos e ensangüentados de tropeçar nos escolhos e de pisar espinhos. Tenho o coração doente de tanto sofrer e de ver à minha volta tanta dor que não sei suavizar.

Sofro com o mal que germina e cresce nas almas sem o saber combater e arrancar; sofro com a incompreensão dos bons e com a preversidade dos maus; sofro sobretudo com o pêso das minhas próprias misérias.

Mas no meio da cerração que ameaça desnortear-me e perder-me, Tu surges qual Estrêla luminosa a dissipar as minhas trevas. Eu creio e confio no Teu amor; eu creio e confio na Tua poderosa intercessão junto de Jesus. Por isso guiado por essa certeza, eu venho junto de Ti implorar que d'Êle me alcances a fôrça para continuar a luta sem desfalecimentos culpáveis. Não permitas, ó Mãi, que o desânimo se adense dentro de mim e obscureça os horizontes que minha alma vislumbra. Transforma o meu coração e torna-o grande e generoso em perdoar injúrias, em esquecer egoísmos, em amar os que sofrem e até os que me ofendem; ensina-o sobretudo a esquecer-se de si próprio para saber dar-se com mais zêlo e ardor às almas que Jesus redimiu.

Evolve-me no Teu manto virginal para que me sirva de escudo contra tôdas as solicitações do mal e lança sôbre mim o teu dulcíssimo olhar para pacificar as minhas revoltas e calmar as minhas angústias.

Eu sei que não deixarás de atender à minha humilde prece, sem que a confiança e alento revigore de novo a minha alma exausta. Se Tu és Mãi... e as mãis nada sabem recusar às súplicas humildes e confiantes de seus filhos.

Alcança-me de Jesus um grande amor por Êle porque só nÊle o meu coração descansa plenamente. E antes de partir dá-me a Tua bênção ó Mãi Santíssima, para que seja sempre digno filho Teu e siga no rasto luminoso das Tuas excelsas virtudes.

Moss.

NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

FALA UM MÉDICO

XL

A Acção Católica

Nos últimos cinqüenta anos, a minha terra passou por grande transformação social.

A deliciosa região minhota constituída pelos concelhos de Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Guimarães era habitada por gente pacífica e morigerada, que se ocupava na cultura dos campos.

Em meio século, tudo mudou aqui: levantaram-se a cada canto fábricas de fiação e tecidos e aumentou extraordinàriamente a população, que deixou de cavar a terra alegremente, para se dedicar à indústria.

Dezenas de milhar de operários vivem nas oficinas, deixando estiolar a lavoura.

À transformação social, correspondeu grande mudança nos usos e costumes da minha terra, grande quebra da tradicional moralidade dos meus humildes conterrâneos.

Quási despareceu a noção do direito de propriedade, são demolidas sem escrúpulo as paredes divisórias dos prédios rústicos e as árvores das bouças e as uvas das ramadas são consideradas coisas comuns.

Mais grave ainda é terem as camponesas desta região perdido a sua proverbial pureza de costumes.

Por êste andar, não tardaria muito que a elas se pudessem atribuir as qualidades que as mulheres da India antiga possuiam, de acôrdo com a informação dada por Monçaide ao Gama, como diz Camões:

«Gerais são as mulheres».

Como de costume, vem a Santa Igreja acudir a esta calamidade pública.

Por tôdas as aldeias, os párocos agremiam as crianças e os adolescentes na encantadora obra da CRUZADA EUCARÍSTICA e das JUVENTUDES OPERÁRIAS CATÓLICAS e por tôda a parte, os sacerdotes, auxiliados por piedosas senhoras, tentam afastar do neo-paganismo os filhos dos obreiros que perderam a fé e a moral. Dêste modo, a obra missionária dos portugueses, que tanto frutificou nos sertões do Brasil e da África, que chamou à civilização cristã milhões de habitantes das florestas indianas, essa obra benemérita continua-se em plena Metrópole, na ânsia de conquistar para a moral de Cristo as populações transviadas por uma insólita e rápida mudança de costumes.

Devemos abençoar os ranchos de cruzaditos que aos domingos, alegram os caminhos das aldeias, bem como os seus irmãos mais velhos, os simpáticos **jocistas.** E Deus permita que seja coroada do melhor êxito a benemérita obra dos orientadores da mocidade.

P. L.

Peregrinação de setembro de 1939
33 ceguinhos e ceguinhas da Casa de N. Senhora da Saúde com a Direcção presidida pelo Sr. Coronel Manuel António de Carvalho, Com.te do D. R. R. 11